ISSN: 2358-8829

A MALA MALUCA: LETRAMENTO COM DIVERSÃO, IMAGINAÇÃO E INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE POCINHOS/PB

Adriana Dantas de Lima [1]
Anny Heloisa Porto Ribeiro Silva[2]
Edja Elidiany Calixto Souto[3]
Rennally Maially Silva Nascimento[4]

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado "A mala maluca: letramento com diversão e inclusão," foi implementado na turma de Pré I, da Escola Municipal Maria da Guia Sales Hermínio, situada na cidade de Pocinhos, na Paraíba, durante o mês de outubro de 2025. A Turma era formada por 15 crianças na faixa etária de 04 anos de idade, sendo um deles portador de TEA. Todos fazem parte da comunidade local, o bairro Ivo Benício, da cidade citada. A proposta de trabalho foi elaborada a partir da literatura infantil: "A mala maluca", do escritor Donaldo Buchweitz. Esta obra infantil caracterizada por uso de jogos de palavras e rimas, que conecta o leitor com a sua imaginação. A partir da apreciação do livro, foi elaborado um cronograma de vivências envolvendo leitura, escrita e produções das crianças, em consonância com o que apreenderam da obra estudada.

A proposta surgiu da necessidade de estimular o protagonismo estudantil ao criar

[1] Especialista pelo curso de Educação infantil da Faculdade Integrada de Patos - PB, adri_dantas@hotmail.com;
[2] Especialista pelo curso de Fundamentos e Práticas Educativas na Educação Infantil da Faculdade dos Vales – MG, annyheloisaribeiro7@gmail.com;
[3] Especialista pelo curso de AEE da Universidade Federal da Paraiba – PB, edjaarthur29@gmail.com;
[4]Especialista em Educação Infantil, e Psicopedagogia pela faculdade Três Marias, - PB, renallymaially@hotmail.com.

momentos de compartilhamento de saberes, atenção e encantamento, estimulando o engajamento das crianças nas práticas de leitura e escrita e fortalecendo laços afetivos entre escola, alunos e famílias, através da arte e da imaginação. O projeto teve como objetivo construir junto às crianças, uma escrita e leitura lúdica, além de propor vivências para trabalhar a coordenação motora, a escuta, a oralidade, ou seja, valorizando cada criança como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. O projeto foi realizado em uma sequência construtiva de atividades desde a apresentação da obra, perpassando pela realização de atividades, através de vivências em sala de aula, até a montagem e apresentação da culminância para a comunidade escolar.

Além de estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza o desenvolvimento da linguagem oral e escrita como forma de expressão, interação e construção de significados no cotidiano das crianças. O projeto foi desenvolvido e implementado de maneira inclusiva, propondo atividades adaptadas a fim de incluir todos os alunos, promovendo uma aprendizagem significativa para todos.

A duração da realização das ações foi de quinze dias úteis, em que a cada dia as crianças puderam desevolver atividades que envolveram leitura escrita, desenhos, pinturas, contações, em que a temática do texto literário foi revista de diversas formas. Neste contexto, é possível destacar também a participação das famílias na construção do conhecimento junto às crianças, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Essa integração foi essencial para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, lúdico e afetivo, valorizando o protagonismo das crianças e o papel da leitura na formação de novos leitores. Como culminânia houve a apresentação das produções das crianças, como cartazes, malas literárias, decorações, e a escrita de um livro da turma com uma releitura do texto de Donaldo Buchweitz, elaborado pelos alunos a partir das suas partilhas em sala de aula, e a produção escrita de palavras e rimas, tendo o professor como escriba de rimas referentes a cada objeto trazido pelas crianças.

METODOLOGIA

O projeto caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido em outubro de 2025, na turma do Pré I da Escola Municipal Maria da Guia Sales Hermínio, localizada em Pocinhos-PB. Participaram da proposta 15 crianças com quatro anos de idade, incluindo uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A intervenção teve duração de 15 dias úteis e foi planejada a partir da obra de literatura infantil

A mala maluca, de Donaldo Buchweitz, com o objetivo de promover experiências lúdicas de letramento, estimulando a leitura, a escrita, a oralidade, a imaginação e a inclusão.

As ações foram organizadas em uma sequência de vivências pedagógicas que envolveram leitura compartilhada, exploração de palavras e rimas, associação entre imagens e palavras, desenhos, pinturas, contação e reconto de histórias e produção coletiva de um livro de rimas. Também foram utilizados recursos visuais, materiais concretos e experiências sensoriais, buscando contemplar as diferentes formas de participação e aprendizagem das crianças. A participação das famílias foi incentivada por meio de atividades realizadas em casa, especialmente a construção das malas literárias, fortalecendo a relação entre escola e comunidade.

A análise da experiência fundamentou-se na observação da participação das crianças, no acompanhamento das atividades e nas produções realizadas ao longo do projeto. Foram considerados aspectos relacionados ao envolvimento nas práticas de leitura e escrita, à oralidade, à ampliação do vocabulário, à criatividade e à interação entre os participantes. Também foi observado o envolvimento da criança com TEA nas vivências propostas, considerando suas possibilidades de participação. Dessa forma, buscou-se compreender as contribuições da literatura infantil e das práticas lúdicas para o processo de letramento e para a construção de um ambiente educativo inclusivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Literatura infantil e formação de leitores

A literatura infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança, pois possibilita o contato com a linguagem, a imaginação, a criatividade e diferentes formas de compreender o mundo. Além de proporcionar momentos de prazer e encantamento, a leitura literária favorece a ampliação do vocabulário, a oralidade e a construção de significados, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Nesse sentido, Coelho (2000) compreende a literatura infantil como uma produção que estabelece relações entre a criança, a linguagem e a experiência de leitura, considerando as especificidades do público infantil. A exploração de histórias, personagens, imagens e sonoridades permite que as crianças participem ativamente das experiências literárias, estabelecendo relações entre o texto e suas próprias vivências.

Zilberman (2003), ao discutir a literatura infantil no contexto escolar, destaca a importância da mediação da leitura na formação do leitor. A escola constitui um espaço

ISSN: 2358-8829

privilegiado para aproximar as crianças dos livros, promovendo experiências que ultrapassam a decodificação de palavras e favorecem a construção de sentidos. Dessa forma, a leitura compartilhada, a contação de histórias e o reconto podem contribuir para despertar o interesse pela literatura desde os primeiros anos da escolarização.

Essa perspectiva relaciona-se ao projeto *A mala maluca: letramento com diversão e inclusão*, desenvolvido a partir da obra de Donaldo Buchweitz (2021). A presença de rimas, imagens e elementos lúdicos possibilitou a realização de atividades de exploração da linguagem, associação entre palavras e objetos e produção coletiva de textos. Assim, a literatura tornou-se o ponto de partida para experiências de aprendizagem que integraram imaginação, oralidade, leitura e escrita.

Letramento e desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil

O desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil deve ser compreendido como um processo que envolve a participação ativa da criança em situações significativas de interação com a língua. Nesse contexto, o contato com livros, palavras, imagens, rimas e diferentes materiais escritos permite que as crianças formulem hipóteses sobre a escrita e percebam suas funções sociais.

Ferreiro (2001), ao abordar as reflexões sobre alfabetização, contribui para compreender a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre a escrita. Nessa perspectiva, suas produções e tentativas de escrita devem ser consideradas parte do processo de aprendizagem, e não apenas avaliadas pela correspondência convencional entre letras e sons. O trabalho pedagógico precisa, portanto, criar oportunidades para que as crianças explorem a linguagem escrita, expressem suas ideias e participem de situações reais de produção de sentidos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) orientam a organização das práticas pedagógicas considerando as interações e as brincadeiras como eixos norteadores do trabalho educativo. Essa orientação valoriza experiências que articulem diferentes linguagens, favoreçam a expressão infantil e respeitem os ritmos de cada um.

A educação inclusiva pressupõe o reconhecimento das diferenças entre os estudantes e a organização de práticas pedagógicas que favoreçam o acesso, a participação e a aprendizagem de todos. Na Educação Infantil, esse compromisso envolve a criação de

ISSN: 2358-8829

ambientes acolhedores, a diversificação de recursos e a valorização das diferentes formas de comunicação e expressão.

Orrú (2017) contribui para a reflexão sobre os desafios da inclusão educacional, destacando a necessidade de superar práticas que tratam a diferença como impedimento à aprendizagem. Essa perspectiva convida os educadores a repensar estratégias pedagógicas e a considerar as singularidades dos estudantes na organização do trabalho escolar.

No projeto *A mala maluca: letramento com diversão e inclusão*, esse princípio orientou a utilização de recursos visuais, materiais concretos, atividades lúdicas e experiências sensoriais, com o propósito de favorecer a participação das crianças nas vivências propostas. A presença de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) reforçou a importância de planejar situações pedagógicas acessíveis e diversificadas, respeitando suas formas de participação e comunicação.

Portanto, a articulação entre literatura infantil, letramento e educação inclusiva permite compreender o trabalho pedagógico como uma prática que valoriza tanto o desenvolvimento da linguagem quanto as relações sociais e as singularidades das crianças. Ao utilizar a obra literária como eixo organizador de experiências diversificadas, o projeto buscou promover oportunidades de aprendizagem, expressão e participação, fortalecendo o compromisso com uma Educação Infantil lúdica, significativa e inclusiva.

RELATO DO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

As ações desenvolvidas no projeto “A mala maluca: letramento com diversão e inclusão”, foram efetuadas durante o mês de outubro de 2025, e cada dia durante duas semanas foram realizadas diversas ações com vivências inspiradas no livro que foi trabalhado e lido para a turma.

A primeira ação realizada na turma, foi a apresentação do projeto através de uma roda de conversa com as crianças e apresentação da capa do livro “A mala maluca,” por meio da qual cada criança pôde conhecer e apreciar o livro e compartilhar suas primeiras impressões. A capa do livro apresenta crianças com a mala maluca e seu interior é bem ilustrado com o desenho de cada iten que está presente na mala. Posterior cada elemento foi trabalhado em sala aula, através da aquisição de leitura e escrita. Além disso, foi apresentada também à biografia do autor, que é bastante conhecido pela escrita de livros infantis.

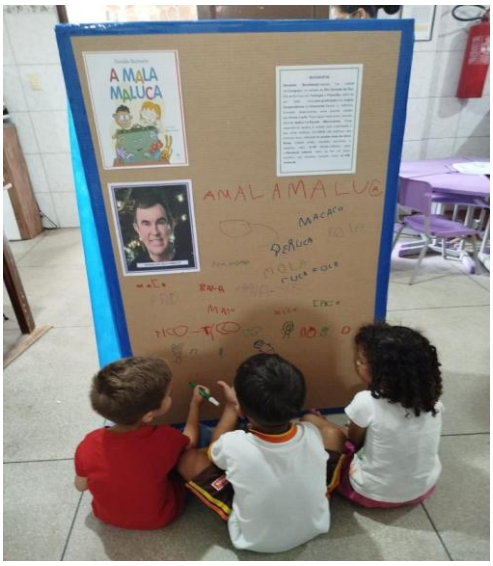
Figura 1– Roda de conversa



1- Fonte: Arquivo pessoal

No segundo dia, a obra foi apresentada de forma criativa, com leitura e ênfase nas rimas e nas palavras que formam texto do autor, neste contexto as crianças puderam se familiarizar com os versos, e compartilhar uma leitura de imagens, letras e rimas. Foi explicado a noção de rima, e da musicalidade que ela acrescenta ao texto escrito.

Figura 2– Estudo da biografia do autor.



2- Fonte: Arquivo pessoal

A etapa seguinte, que correspondeu ao terceiro dia, foi o momento em que foi levada uma mala para escola, e foi pedido a cada criança que levasse para compor essa mala objetos pertencentes, a eles que desejassem que existissem na mala maluca do Pré I. A partir desse momento eles entenderam que fariam parte da construção do projeto, participando de forma

ativa no seu processo de aprendizagem. Cada um escolheu seu objeto, juntamente com seus responsáveis, que também foram orientados a ajudar e trazer para a partilha em sala com os colegas.

Figura 3– Levando as palavras da mala para fazer em casa.



3- Fonte: Arquivo pessoal

Posteriormente, no quarto dia, foi o momento da leitura com palavras presentes na história, foram utilizados cartões com imagens e palavras. Por meio das quais cada criança identificou palavras, juntou as sílabas e formou as palavras. Além disso, foi feita também uma montagem de um mural coletivo com desenhos que foram pintados pelos alunos, e a escrita de objetos existentes na obra "A mala maluca."

A fase seguinte, o quinto dia, foi realizada uma vivência de oralidade e escrita completando as rimas do livro "A mala maluca." Foram entregues folhas com rimas incompletas para que cada aluno completasse a rima.

Depois dessa vivência, durante o sexto dia de aplicação do projeto, foi realizada a socialização da biografia do autor com imagens do livro, onde as crianças colaram e cartazes com todas as informações acerca do autor, com fotos e informações sobre a vida dele. Após eles fizeram desenhos relacionados à obra e escreveram os nomes dos objetos, na construção de um mural.

A etapa subsequente, que correspondeu ao sétimo dia de projeto, a ação realizada foi denominada de história fatiada, que ocorreu da seguinte forma: a partir do desenho e escrita de cada um, foi montada a história da "A mala maluca," através da expressão artística de cada

criança, atividade em que as crianças puderam se expressar com desenhos de forma livre.

Dando continuidade ao processo, no oitavo dia, foi feito o pareamento com fichas de objetos e palavras que rimam, cada criança pareava as imagens e palavras que rimavam. Os desenhos representavam objetos presentes no livro trabalhado. Com o objetivo de que as crianças estabelecessem a conexão entre os objetivos de aprendizagens até então vistos.

No que tange as atividades realizadas no nono dia, as crianças participaram da criação da mala maluca com colagem, pintura com tinta e pincel, e escrita direcionada de palavras para construção de um mural e exploração de recursos sensoriais, estimulando a coordenação motora fina, a partir do tema: "O que tem na mala maluca."

A partir do décimo dia, as crianças levaram para casa o recurso da "A mala maluca", juntamente com a obra e cartinhas com ilustrações dos objetos pertencentes a mala, para que fossem compartilhadas com as famílias, e estas ficaram responsáveis por ler juntamente com as crianças, e de forma lúdica relacionar imagens e palavras.

Em fase posterior, no décimo primeiro dia, foi feito a construção e ornamentação da mala maluca da turma. As crianças receberam a doação de uma mala de verdade e tiveram a experiência de transforam essa mala, através da ornamentação. Elas puderam fazer a montagem da mala maluca da turma, com pintura da mala, colagem de letras feitas pelas pinturas de suas mãozinhas, colagem de desenhos feitos em tecido.

Figura 4– Ornamentação da mala maluca.



4- Fonte: Arquivo pessoal

Seguindo o cronograma, no décimo segundo dia, a vivência realizada foi o reconto, a partir da leitura do livro " A mala maluca", estimulando o desenvolvimento da oralidade, assim diante dos objetos que cada criança levou para compor a mala maluca do pré I, foi feita a criação de um livrinho com os nomes das crianças e brinquedos, através de rimas, foi feito uma releitura da obra "A mala maluca", dando vida a obra intitulada: "A mala maluca do pré I," escrita pelas crianças.

Como etapa integrativa, no décimo terceiro dia, foi o momento de uma conexão com outro projeto de incentivo a leitura, o projeto Mala de viagens literária, da turma LetraMar, desenvolvido por uma professora de Língua Portuguesa do município de Pocinhos, Ana Alice Dantas Coelho, em parceria com ex-alunos da turma de letras Professor Marcos Agra, da Universidade Estadual da Paraíba- 2001. Primeiro foi passado um vídeo com a professora se apresentando e falando sobre o projeto, e o que é a mala da viagem literária, no vídeo também informando às crianças que esse projeto ia chegar à escola. Após o vídeo, a professora entra na sala com todos os recursos do projeto: a mala (com uma gaiola, uma corujinha, e a história), e a coruja Marluci (personagem principal da contação). Ana Alice foi acolhida por todas as crianças de forma bastante atenciosa. Depois de se apresentar, e apresentar o projeto, ela expôs os recursos com a participação das crianças, e por fim começou a contação da hitória "Coisas de menino com menina". Foi um momento de troca de conversa com a participação das crianças e professoras.

Figura 5– Conexão com o projeto LetraMar



5- Fonte: Arquivo pessoal

Já na fase de consolidação dos aprendizados, no décimo quarto dia, houve a exposição de um vídeo com a história "A mala maluca," depois foi feita uma releitura com objetos pertecentes a história. Como tarefa de casa foi solicitado que cada aluno produzisse, em

conjunto com sua família a sua mala maluca. Assim, cada família fez um formato diferente de mala, e foram construídas malas em forma de Boby Esponja, homen aranha, bala, dinosauro. Estas foram apresentadas no dia da Mala maluca, e também apresentadas na culminância do projeto em esposição para toda a comunidade escolar.

Figura 6– Apresentação das Malas malucas dos alunos.



6- Fonte: Arquivo pessoal

Finalizando o projeto "A mala maluca: letramento com diversão e inclusão,", no décimo quinto, e último dia, foi relizada a culminância com a apresentação para toda a comunidade escolar. Neste momento foram expostos os trabalhos vivenciados e criados pelas crianças, através do texto literário, como também houve a apresentação do trabalho deles, com recursos da Mala Maluca e objetos pertencentes a obra, como também a exposição dos nomes dos objetos que formavam rimas, escritas pelas crianças, que culminou em um livro de rimas com os objetos trazidos pelos alunos formando assim "A mala maluca do pré-I." Cada criança apresentou o objeto da mala e sua palavra e rima correspondente.

Figura 7– Culminância do projeto





7- Fonte: Arquivo pessoal

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos é possível mensurar que houve uma participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento, através das vivências em que cada um deles se envolveu nas etapas do processo de aprendizagem. Estas vivências despertaram a imaginação e o prazer pela leitura de forma lúdica, por meio das quais as crianças puderam se engajar e amadurecer seu processo de leitura e escrita de forma não só contextualizada como também significativa, a partir de um ponto de partida que foi a leitura literária do livro "A mala maluca," do autor de literatura infantil Donaldo Buchweitz. O texto literário foi a base para a aquisição da leitura, introduzindo novas formas de expressão, além de despertar a emoção, contribuindo assim para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças. Outro aspecto fundamental desse processo enriquecedor, foi a participação das famílias que juntamente com suas crianças puderam também experienciar esse momento de aprendizagem e de partilha de conhecimento. Foi um projeto que instigou bastante a criatividade de crianças, pais, e membros da família, em que estes puderam se familiarizar com a história trabalhada e criar seus próprios objetos de conhecimento, como a construção da mala maluca de cada criança, por exemplo. Em relação às crianças se tornou perceptível também o engajamento destes e como melhorou a sua atenção em relação ao mundo a sua volta, ao desenvolvimento da escrita, bem como do processo de aquisição de leitura, e despontar da oralidade. Outro fator importante foi o envolvimento da criança com TEA, que participou ativamente de toda a construção do projeto, realizando vivência de oralidade e escrita, o que contribuiu também para seu processo de verbalização, uma vez que, foi um aluno que chegou na escola, no presente ano letivo, apresentando carcterísticas não-verbais. O que reflete o perfil inclusivo do projeto, de forma prática e natural, para todas as crianças. A interdisciplinaridade com um outro projeto de leitura, o LetraMar contribuiu ampliando o sentido do aprendizado e transformando a leitura em uma experiência mais rica, conectada e significativa para as crianças, tornando o processo educativo mais completo e prazeroso. De modo que as crianças interagiram esponeamente com a professora do projeto, e experienciaram uma vivência singular. Os resultados obtidos sugerem futuras oportunidades de aprimoramento para todas as crianças, mas certamente enriqueceram o aprendizado de cada uma delas, aumentando seu vocabulário, estimulando a imaginação de cada uma, e contribuindo para um aumento significativo no repertório de cada criança em relação a leitura literária. Deste modo, foi bastante relevante o projeto, uma vez que foi responsável por

esstimular o engajamento familiar e da comunidade escolar com o processo de construção de oralidade e escrita, bem como do ensino aprendizagem das crianças envolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BUCHWEITZ, Donaldo. *A mala maluca*. Jandira, SP: Ciranda na Escola, 2021.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2001.

ORRÚ, Sílvia Ester. *O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. *Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões*. São Paulo: Paulinas, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.